

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

(THE USE OF TECHNOLOGIES IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS OF A PUBLIC SCHOOL)

Ádila Maria de Oliveira¹
Andreza da Silva Almeida²
Ionara Tianne Pitombeira de Sousa³
Lana Karina da Silva Reis⁴
Jeimes Mazza Correia Lima⁵

RESUMO

A pesquisa em questão tem como objetivo compreender a utilização das tecnologias na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública. Tendo como base a reflexão dos processos ocorridos, os motivos da procura dessa modalidade de ensino e quais possíveis desafios os educadores e os educandos podem encontrar na utilização dos recursos tecnológicos como ferramenta de ensino no caminho da Educação de Jovens e Adultos. Acreditamos que, com o crescimento tecnológico, há um aspecto prático muito relevante em se trabalhar a tecnologia como ferramenta didática no ambiente escolar e, através dessas ferramentas é possível favorecer a didática dos docentes, no momento em que planejam atividades que atraiam a atenção dos alunos. Para o alcance desse objetivo, foram utilizadas pesquisas de natureza qualitativa, exploratória e documental cujo delineamento adotado foi a pesquisa bibliográfica e de campo. Tivemos como embasamento teórico os estudos de Sancho (2001), Paiva (2002), Kenski (2003) e dentre outros. Para a realização da coleta de informações foram realizadas entrevistas, e através dos dados coletados foi realizada a análise e comparação do que dizem os autores escolhidos com o que acontece na prática. Concluímos que existe tecnologia disponível dentro da escola, porém os alunos da EJA não conseguem ter acesso por falta de um professor no horário em que estão na instituição.

Palavra-Chave: Escola. Educação de Jovens e Adultos. Tecnologias Educacionais.

ABSTRACT

The research in question aims to study the use of technologies in the modality Youth and Adult Education (EJA) in a public school. Based on the reflection of the processes that occurred, the reasons for the search for this type of teaching and what possible challenges educators and students can find in the use of technological resources as a teaching tool in the path of Youth and Adult Education. We believe that, with technological growth, there is a very relevant practical aspect in working technology as a didactic tool in the school environment and, through these tools, it is possible to favor the didactics of teachers, when they plan activities that attract

¹ Pedagoga pelo Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: adimaria2009.com@hotmail.com

² Pedagoga pelo Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: andrezasilva.a86@gmail.com

³ Pedagoga pelo Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: ionaratianne@gmail.com

⁴ Pedagoga pelo Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: lanareis13@gmail.com

⁵ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: jeimes.mazza@professor.uniaterneu.edu.br

the attention of students. To achieve this objective, qualitative, exploratory and documentary research was used, whose design was bibliographic and field research. We had as theoretical basis the studies of Sancho (2001), Paiva (2002), Kenski (2003) and others. In addition to the collection of information, interviews were conducted, and through the collected data, the analysis and comparison of what the authors chosen say with what happens in practice.

Keywords: School. Youth and Adult Education. Educational Technologies.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia está presente em diversos espaços da sociedade e um deles é a educação. O acesso a tecnologias educativas tem proporcionado novas formas de ensinar e aprender, beneficiando assim, tanto educadores quanto educandos que utilizam essa ferramenta como método didático.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD1⁶) de 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), evidencia que 82,7% dos domicílios nacionais possuem acesso à internet, ainda segundo esse levantamento houve um aumento de 3,6 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Esses dados nos mostram que a taxa de domicílios que tem acesso à internet é significativa e crescente, já que foi superior ao ano de 2018.

Entendemos que a educação é feita dentro e fora do ambiente escolar formal, principalmente para os alunos da modalidade EJA – Educação de jovens e adultos que voltam a estudar fora da idade regular de ensino, grupo este que já vivenciou diversas experiências em sua vida. Portanto, se fazem necessárias metodologias que valorizem estas experiências e que busquem a melhor maneira de se encaixar na vida dessas pessoas.

A escolha por essa temática de pesquisa partiu da intenção das integrantes da equipe estudar algo divergente da realidade profissional das mesmas, além dos relatos provenientes de experiências vivenciadas na área, por parte de parentes próximos às integrantes, ter despertado a curiosidade por esta modalidade de ensino.

⁶ PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: é uma pesquisa de cunho nacional, realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com a finalidade de produzir informações sobre o desenvolvimento socioeconômico do País. Utilizamos as informações do ano de 2019 da PNAD, pois é a mais recente sobre o acesso à Internet.

Considerando aspectos pessoais, entendemos que este tema é relevante para a pedagogia, pois entender como os alunos da EJA utilizam as tecnologias educacionais é importante para nós, educadores, para termos ciência desse processo e estarmos preparados metodologicamente para facilitar o processo de ensino–aprendizagem. E a principal contribuição deste trabalho para a educação é a socialização do conhecimento científico para outros estudantes e pedagogos, dentro e fora do ambiente universitário.

A educação é um direito de todo cidadão, conforme o artigo n °205, da Constituição Federal de 1988, e deve ser oferecida para todas as idades, e a Lei 9394/96 relata que a modalidade de ensino para jovens e adultos que não conseguiram estudar na idade regular deve ser ofertada em condições “educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho” (BRASIL, 1996, p. 18). Assim sendo, a escola deve ter um olhar diferenciado para este aluno sabendo que ele desempenha outras atividades, como o trabalho, questões com família, moradia, segurança, que por vezes tem implicação direta na busca pela conclusão dos estudos tardiamente.

Nesta perspectiva, temos como objetivo investigar como ocorre a utilização das tecnologias no processo de educação de jovens e adultos. Portanto, partimos da pergunta: Como ocorre a utilização das tecnologias no processo de educação de jovens e adultos?

Assim sendo, esperamos conseguir como resultado da pesquisa uma visão crítica do uso das tecnologias na escola que desejamos pesquisar, com o intuito de fortalecer a educação de jovens e adultos na comunidade que está inserida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho exposto é um estudo sobre a utilização das tecnologias na educação de jovens e adultos em uma escola pública. Neste capítulo, apresentaremos os pressupostos de diversos autores no aspecto teórico que darão suporte para a nossa pesquisa, que servirá como base para o desenvolvimento desta, além de instruir os leitores sobre os conceitos apresentados e que contribuirão para uma melhor compreensão do trabalho.

Nesse sentido, para interlaçar a pesquisa e a busca por resultados, iremos destacar na fundamentação teórica da presente pesquisa, respectivamente, os conceitos dos seguintes tópicos: Escola, Educação de jovens e adultos e Tecnologias Educacionais. Pretendemos

compreender o que esses conceitos significam para os autores e, ao mesmo tempo, dialogar com suas ideias.

2.1 Escola

Quando se fala em escola, é comum associarmos a um espaço físico onde há o ensino e aprendizagem de conteúdos e temas educativos, transmissão de cultura, ética e valores morais, além da interação social entre crianças, adolescentes e adultos. Diante disso, é importante ressaltar que:

Encarada como um “meio de vida”, a escola constitui um ecossistema de aprendizagem que integra, simultaneamente, tanto as atividades formais características da sala de aula, quanto às modalidades educativas não formais que ocorrem, em permanência, fora dela. (CANÁRIO, 2006, p.242)

À vista disso, a escola pode ser compreendida não só como um ambiente amplo que promove a criação e a troca de conhecimentos e o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos, proporcionando uma formação não somente conteudista e formal, mas também, serve de base para a organização de ideias e pensamentos não formais e a assimilação das diversas áreas do saber.

Os objetivos da escola podem ser numerosos, como a criação de condições para que os alunos desenvolvam suas habilidades e capacidades, proporcionar qualidades sociais para todos que estão inseridos nela, contribuir para que estes tenham visão de mundo sobre seu futuro, liberdade para poder pesquisar, aprender e ensinar, além de assegurar que tenham boas condições de estudos e aprendizagem. Desta maneira, a autora afirma que:

Há um alvo por ser atingido pela escola: a produção e a socialização do conhecimento, das ciências, das letras, das artes, da política e da tecnologia para que o aluno possa compreender a realidade socioeconômica, política e cultural, tornando-se capaz de participar do processo de construção da sociedade. (PASSOS, 1998, p. 25).

O ambiente escolar pode ser visto como o local onde o educando será preparado para compartilhar suas características, saberes, habilidades, capacidades e experiências pessoais com os demais e tem uma função considerável na adaptação de cada indivíduo na sociedade, já que

seguido do ambiente familiar, é um dos primeiros espaços frequentados desde a infância. Em vista disso, o autor salienta (GOUVEIA, 2008 *apud* SILVA, 2012, p. 84) “E esta escola, no dizer de Gouveia-Pereira (2008) é uma das instituições extrafamiliares, a que a sociedade tem confiado à tarefa de socializar as crianças e os jovens, no sentido da sua inserção no mundo social”. Assim, podemos visualizar o qual importante à escola é não só para cada indivíduo que a frequenta e permanece dentro dela, mas para a sociedade em geral.

No mesmo enfoque, Delval (2021 p. 62) destaca que “A escola é uma instituição social que tem todas as características de outras instituições sociais de que participamos; nela a criança está inserida, está vivendo e passa boa quantidade de horas”. Em outras palavras, a escola e as demais instituições sociais, agem no processo de socialização dos sujeitos, implementando normas morais, legais e sociais, além de serem formadoras e educativas. Para outro autor,

[...] na sociedade atual, pode-se perceber que já não é possível compreender a educação sem a escola, porque a escola é a forma dominante e principal da educação. Assim, para compreender-se as diferentes modalidades de educação, exige-se a compreensão da escola. Em contrapartida, a escola pode ser compreendida independentemente das demais modalidades de educação. (SAVIANI, 2008, p. 102-103 *apud* MORI; CURVELO, 2012, p. 495).

Nota-se que Saviani, define escola como forma dominante e principal da educação, ou seja, além de ser uma das fontes principais da educação, exerce um papel ainda mais importante que outros espaços educativos na sociedade, tanto que, antes de se compreender outras modalidades, é necessário compreender a escola, enquanto que para compreendermos a escola, não precisamos compreender as demais modalidades da educação.

Noutra perspectiva, para Saraiva,

A escola, hoje, não é mais a principal detentora do saber. O papel do professor somente como transmissor do conhecimento não tem mais lugar nesse espaço. É mais importante indicar onde o aluno pode encontrar as informações de que necessita para a construção do seu saber e como poderá transformá-las em conhecimento do que ser um repassador dos conteúdos de sua área. (2004, p. 142 *apud* SILVA, 2012, p. 86).

Sendo assim, para este autor, a escola não é a principal detentora do saber, mas um espaço onde o aluno poderá encontrar informações necessárias para construir os diversos tipos de saberes e transformá-los em conhecimento. Em outras palavras, as informações e os

conhecimentos adquiridos pelos educandos não são resultados apenas da transmissão do professor ou da escola, estes terão a função de ser um mediador e facilitador do aprendizado, mas sim da busca, esforço e interesse do aluno que está inserido dentro dela.

Portanto, é indispensável destacar que a escola tem uma função fundamental e necessária para o ensino-aprendizagem, possibilitando o amadurecimento intelectual e cognitivo, é também um dos muitos meios utilizados para desenvolver a educação, trabalhar a socialização dos alunos e salientar a responsabilidade social, ética e moral de quem a frequenta.

2.2 Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada aos jovens e adultos que não puderam concluir os estudos na idade considerada própria. Sendo assegurada pela lei nº 9394/96 que regem a educação no nosso país, essa modalidade de ensino é gratuita a todos os cidadãos brasileiros e pautada pela inclusão social.

A educação voltada para o público que não o fez na idade correta, já vem antes mesmo da república, de acordo com Haddad; Pierro (2000, p. 108), no Brasil enquanto colônia os Jesuítas já faziam ações missionárias com o público adulto, primeiramente com indígenas e com escravos, até meados a expulsão dos religiosos.

O debate sobre a educação da modalidade para adultos se discute a partir da década de 1930. Observa-se que leis voltadas para a escolaridade de jovens e adultos vem antes mesmo da Constituição Federal de 1988. No Decreto Lei nº 8529/46 já tratava de uma modalidade de ensino voltado a pessoas que não estudaram na idade certa, o denominando de supletivo, cujo curso havia duração de dois anos e em horários noturnos. Surge em 1947, o Serviço de Educação de Adultos, com a finalidade de coordenar os planos anuais do ensino supletivo, se estendendo até o fim da década de 1950. Compreende-se que em seu contexto inicial o jovem ainda não era o alvo da ação educativa, e sim o adulto, por causa das mudanças vindas com a industrialização.

No início da década de 1960 houve destaque para uma nova metodologia voltada para o ensino de jovens e adultos, esse método era do educador Paulo Freire, que mantinha como base um pensamento pedagógico politizado, considerando que um dos principais objetivos da educação é a conscientização de vencer o analfabetismo. Logo, em sua fala, percebe-se que o oprimido se liberta dessa condição.

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegaram pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe deram os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se porão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando está se revista da falsa generosidade referida. (FREIRE, 1987, p. 20).

Nessa modalidade compreende-se também a alfabetização. Logo, consideramos a mesma como um processo fundamental na vida escolar, pois é a partir dela que o aluno poderá dar continuidade nos seus estudos, como também se envolver em questões da sociedade. Compreendemos que a alfabetização é desenvolvida em um ambiente social, já que a mesma não pode ser definida em apenas uma técnica, seja na idade correta ou na educação de jovens e adultos. O termo alfabetização não se restringe apenas aos anos iniciais de uma criança, mesmo considerando que a criança é mais facilmente alfabetizáveis. Seguindo esse pensamento, Ferreiro (1999 p.47) afirma que “A alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária”.

A EJA é uma modalidade de ensino que passou a existir por causa do analfabetismo. Desse modo, entendemos que a Educação de jovens e adultos, enquanto modalidade de ensino apresenta uma trajetória de desafios, principalmente, por ser considerada uma política educacional e social que viabiliza aos educandos a escolaridade e a oportunidade de um futuro melhor. Seguindo esse pensamento,

A educação de jovens e adultos, em sociedades democráticas, assume a perspectiva da inclusão e está inclusão, inevitavelmente, passa pela conquista de direitos. Estamos falando de um direito que durante muitas décadas foi negado ao povo brasileiro, um direito basilar que é o direito à educação. (PAIVA, 2002, p. 520).

Tendo em vista que a educação para pessoas adultas está condicionada as possibilidades de uma transformação real, uma mudança de vida em sua totalidade e das expectativas do aluno trabalhador que enxergam a escola como uma chance de recomeçar e esperam muito mais do que somente aprender a ler e escrever, esperam garantir sua valorização através da educação. Portanto, todo o processo de aprendizagem voltado aos educandos da EJA, deve ter como base

a contextualização da realidade. Acredita-se que o aluno adulto carrega consigo sua experiência de vida, dessa forma, há uma mudança daquilo que vai ser ensinado, para torná-lo significativo e atrativo para que o mesmo continue em sala de aula.

É uma modalidade educacional que envolve estudantes, professores, coordenadores de escola e gestores públicos. É importante ressaltar que o papel do professor nessa modalidade é fundamental para a construção do aprendizado do aluno. O Educador da EJA deve propor um ensino que almeje resgatar a cidadania do sujeito, bem como sua autoestima e também o interesse de participar da sociedade, a partir da realização de situações que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, sem deixar de considerar os conhecimentos e habilidades que esses alunos possuem, adquiridos durante sua caminhada, em suas experiências, onde vivem e nos espaços de trabalho. Assim, o aluno verá a educação como uma prática libertadora e responderão de forma positiva, diferentemente se a educação for bancária e não levar em conta toda a trajetória do educando. Para o autor, “não há saber mais ou menos; há saberes diferentes”. Freire (2013, p. 68)

Essa modalidade de ensino é vista como uma segunda chance para pessoas que não tiveram acesso ou evadiram da escola na idade oportuna. A Educação de jovens e adultos é tratada pelas políticas públicas, uma vez que o estado somente reconhece essa modalidade como responsabilidade pública, sendo o mesmo, fruto de reivindicações de certos grupos de origens sociais de educação popular, que tentam por meio da educação construir uma igualdade de oportunidades e inclusão pautadas na Constituição Federal Brasileira de 1988.

Assim, a educação de adultos, transformando-se em educação popular, é antes de tudo, o processo mais abrangente que vem mudando no decorrer da história da educação, transformando-se a partir do contexto histórico da época. O autor define Educação popular como uma concepção geral de educação, considerando diferentes necessidades e particularidades dos alunos atendidos por essa modalidade de ensino. Ainda pontua que, “O conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção de Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras”. (FREIRE, 1993, p. 16).

A Educação de Jovens e Adultos ainda é uma modalidade que carrega consigo uma complexidade, estando em uma dinâmica social e cultural amplamente politizada. Nota-se uma mudança de indicação na forma como o EJA vem sendo abordado, vê-se uma mobilização nos cursos de formações da educação, sendo voltados para o ensino e formação de educadores, com

esse contexto o autor sustenta que “Todo esse conjunto de indicadores aponta que estamos em um momento novo, que exige como primeira estratégia a reconfiguração da EJA.” (SOARES; GIOVANETTI; GOMES, 2020, p. 273).

Compreende-se que mesmo com as mudanças em seu reconhecimento, estrutura e formação docente, ainda há necessidade que tais atinjam o seu alvo, que são os jovens-adultos e das especificidades que vivenciam em seu cotidiano. Tendo consciência que não foram escolarizados na idade correta, e que foram privados simbolicamente dos bens que a educação de qualidade que na faixa etária certa poderia trazer que ainda os baixos índices de escolarização dos jovens e adultos no Brasil é um indicador que estamos longe de uma garantia universal do direito a educação.

A EJA somente será reconfigurada se esse olhar for revisto. Se o direito à educação ultrapassar a oferta de uma segunda oportunidade de escolarização, ou na medida em que esses milhões de jovens-adultos forem vistos para além dessas carências. Um novo olhar deverá ser construído, que os reconheça como jovens e adultos em tempos e percursos de jovens e adultos. Percursos sociais onde se revelam os limites e possibilidades de ser reconhecidos como sujeitos dos direitos humanos. (SOARES; GIOVANETTI; GOMES, 2020, p. 305).

Reflete-se que a Educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino de suma importância no âmbito educacional, pois ela visa combater o analfabetismo e amenizar a desigualdade social. Porém, apesar de muitos avanços, ainda há muito a ser feito para conseguir ampliar o acesso à escolarização de toda a população brasileira e garantir aos alunos a efetivação na escola.

2.3 Tecnologias Educacionais

Quando falamos sobre tecnologias costumamos associar a palavra tecnologia aos meios tecnológicos, aparelhos eletrônicos, redes, mídias e etc. Porém, o conceito de tecnologia é mais amplo e podemos defini-la como o estudo dos conhecimentos e/ou habilidades necessárias para se fazer algo, constitui mais do que um simples sinônimo dos avanços em uma determinada área, como por exemplo, eletrônica. A tecnologia consiste dos conhecimentos adquiridos para se fazer coisas e produzir resultados em diversas áreas, principalmente na área da educação,

melhorando a vida das pessoas e da sociedade como um todo. Sobre essa importância Jordão alega que:

[...] a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. O professor precisa ser um pesquisador permanente, que busca novas formas de ensinar e apoiar alunos em seu processo de aprendizagem. (JORDÃO, 2009, p.12).

O uso da tecnologia como ferramenta de educar é fundamental nos dias atuais, principalmente porque os alunos já estão inseridos de alguma forma em um ambiente digital. Vários recursos tecnológicos estão presentes no nosso dia a dia, podemos citar como exemplo os códigos de barras, celulares, entre outros dispositivos. Não proporcionar o conhecimento do uso desses recursos faz com que uma parcela da sociedade esteja alienada com relação ao acesso à tecnologia.

Dessa forma, Vieira conceitua tecnologias afirmando que:

(...) são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como os organizamos em grupos, em salas, em outros espaços isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com os outros, isso também é tecnologia. O livro, a revista e o jornal são tecnologias fundamentais para a gestão e para a aprendizagem e ainda não sabemos utilizá-las adequadamente. O gravador, o retroprojeto, a televisão, o vídeo também são tecnologias importantes e também muito mal utilizadas, em geral. (VIEIRA, 2003, p. 151).

O conceito de tecnologia educacional, como o do uso dos equipamentos tecnológicos aplicados aos processos de ensino e aprendizagem, é um campo de conhecimento que busca compreender a prática pedagógica e as metodologias utilizadas pelos professores com uso de tecnologias. A utilização desses meios como ferramentas pedagógicas, pode auxiliar o aluno no processo de construção do conhecimento. Para isso a capacitação e inclusão digital do profissional da educação são de suma importância, porque o professor é o mediador do conhecimento.

A internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua. (MORAN, 2008, p. 4).

A Tecnologia Educacional é um conceito que se refere à utilização de recursos tecnológicos para fins pedagógicos. Seu objetivo é trazer para a educação práticas inovadoras que facilitem e potencializem o processo de ensino e aprendizagem. Sancho conceitua a tecnologia como: “um conjunto de conhecimento que permite nossa intervenção no mundo, compreendendo ferramentas físicas, instrumentos psíquicos ou simbólicos, sociais ou organizadores.” (SANCHO, 2001, p. 23).

O foco principal da Tecnologia Educacional não está sobre os dispositivos tecnológicos em si, e sim sobre as práticas que o seu uso possibilita. Ter bem definida a finalidade do uso da tecnologia em sala de aula é mais importante que os meios e recursos tecnológicos que serão empregados para tal.

Estamos vivendo em um mundo tecnológico onde a ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o celular, a televisão e o computador, altera a nossa forma de viver e de aprender na atualidade. Na verdade, desde o início da civilização, a utilização de um determinado tipo de tecnologia transforma o comportamento pessoal e social de todo o grupo. Atualmente as tecnologias digitais oferecem novos desafios considerando as novas possibilidades de acesso à informação, interação e de comunicação, proporcionadas pelos equipamentos que dão origem a várias formas de aprendizagem. A autora define tecnologia como: “o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade.”. (KENSKI, 2003, p. 18).

A expressão “tecnologia” diz respeito a muitas outras coisas além das máquinas. “O conceito tecnologia engloba a totalidade de coisas que o cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações” (KENSKI, 2012, p. 22). Para a autora tudo é construído pelo homem a partir da utilização de diversos recursos naturais, tornando-se um meio pelo qual se realizam atividades com objetivo de criar ferramentas instrumentais e simbólicas, para transpor barreiras impostas pela natureza, estabelecer uma vantagem,

diferenciar-se dos demais seres irracionais. Sendo assim, a linguagem, a escrita, os números, o pensamento, pode ser considerado tecnologia.

A modalidade educacional de jovens e adultos não teve sua origem apenas na intenção de alfabetizar jovens e adultos, pois essa modalidade está ligada ao âmbito político, social e econômico do público a que se destina. Dessa forma, é preciso entender a importância da inserção da tecnologia na Educação de jovens e adultos, pois além de agregar aprendizado aos indivíduos, possibilita a inserção social. Segundo o autor: “o uso de computadores no processo de ensino aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa (...) depende de quem usa a favor de quem e para quem”. (FREIRE, 1995, p. 98).

Dessa forma, é preciso que os alunos ao usarem os recursos tecnológicos tenham discernimento, autonomia, capacidade de escolha, além de habilidades específicas que os possibilitem usá-los. O mesmo ressalta que as práticas docentes são fundamentais e indissociáveis na relação entre a tecnologia e educação, e que os currículos e projetos contemplem o uso das novas tecnologias não apenas como ferramentas, mas também como recursos que levam a novas formas de ensinar e aprender, considerando a perspectiva que a tecnologia pode contribuir para a aprendizagem de forma autônoma, instituindo na escola uma base para a formação crítico-reflexiva de seus educandos, conforme as novas demandas da sociedade.

Sendo assim, nota-se a importância dos professores e alunos em conseguir acompanhar esses avanços, pois a tecnologia gera muitas mudanças no meio social, ao mesmo tempo em que exerce uma função importante no meio educacional.

3 METODOLOGIA

Neste tópico abordamos os processos metodológicos que permitirão nossa caminhada ao longo do estudo proposto. Primeiro, apresentamos o papel da pesquisa para o mundo e a natureza de pesquisa utilizada neste projeto; depois debatemos sobre os tipos de pesquisa utilizados e sobre o campo, o espaço onde realizamos nossa pesquisa; também apresentamos as participantes da pesquisa e as técnicas e instrumentos empregados neste trabalho. Por fim, expomos as questões éticas da pesquisa.

3.1 – Tipo de pesquisa

A natureza da pesquisa que foi utilizada, dentre outras, é a qualitativa, porque, com ela conseguimos responder questões particulares, e compreender um nível de realidade que não pode ser quantificado, pois “ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” (MINAYO, 2013, p. 21).

Os participantes dentro do ambiente escolar são instrumento chave para a pesquisa qualitativa, pois a mesma deve ser planejada a partir da relação dos sujeitos. Vivenciar e ir de encontro ao cotidiano destes é de extrema importância no processo de compreensão dos problemas que se apresentam a eles, visto que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade que pode não ser traduzido em números”. (PRODANOV, 2013, p.70).

Esperávamos que o método qualitativo nos permitisse enxergar além do que já está posto e ouvir além do que foi dito por palavras, este tipo de pesquisa geralmente é realizado em grupos fechados e com delineamentos específicos, onde os pesquisados conseguem se perceber como os personagens sociais principais.

Esta pesquisa se classificou como exploratória, pois, entendemos que assim conseguimos reunir um maior número de informações sobre o tema proposto e também por ser mais flexível, e ter como meta “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (GIL, 2010, p.27), ou seja, ideal para pesquisas qualitativas, que estão fazendo suas primeiras aproximações com a problemática.

É necessário destacar que para compreender como funciona a relação entre as novas tecnologias e a educação de jovens e adultos de uma escola pública de Fortaleza, é de grande valia identificar as nuances das situações e histórias de cada um que faz parte deste sistema, sendo assim optou-se pelo modo qualitativo de pesquisa.

Com o intuito de dar continuidade ao entendimento dos objetivos de nossa pesquisa, utilizamos três tipos de pesquisa, a bibliográfica, a documental e a de campo, acreditamos que estas deram conta de captar aquilo que nos propusemos a fazer.

A primeira foi a pesquisa bibliográfica, que “é elaborada com base em material já publicado tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e cenas de eventos científicos.” (GIL, 2010, p. 29). Empregamos esta por acreditarmos que devemos conhecer o assunto da pesquisa antes de ir a

campo, por isso a definição das categorias teóricas é tão importante, para delimitar o que foi abordado dentro da pesquisa.

Este tipo de pesquisa tem uma maior cobertura no levantamento dos dados, portanto serve como um binóculo, que nos propiciou enxergar o que está longe de nós, e nos deu embasamento teórico para compreender muitas coisas que estão postas no cotidiano escolhido para estudo. Entendemos também que nossas pesquisas tornar-se-ão fontes de pesquisas bibliográficas para futuros pesquisadores, por isso, a qualidade dos dados coletados deve ser validada, “ela pode contribuir para a delimitação de um tema ou fornecer subsídios para a preparação de outros tipos de pesquisa”. (ASSIS, 2019, p. 25).

Também usamos a pesquisa documental, entendendo-a como “toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas” (GIL, 2010, p. 30), utilizamos como fontes de pesquisa documental algumas leis como a Lei 9394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs e o Projeto Político Pedagógico da escola como material interno da instituição para consultas, entendendo a relevância desse tipo de pesquisa para nosso trabalho.

A pesquisa documental é utilizada em praticamente todas as ciências sociais e constitui um dos delineamentos mais importantes no campo da História e da Economia. Como delineamento, apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes. A principal diferença está na natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos. Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc. [...]. (GIL, 2010, p. 30).

A vantagem dela é que permite a organização de informações que se encontram espalhadas “e baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (PRODANOV, 2013, p. 55), como é o caso do Projeto Político Pedagógico da escola.

Outro tipo de pesquisa que adotamos foi a pesquisa de campo, que é o tipo de pesquisa em que o pesquisador vai até o objeto em seu ambiente próprio, “a coleta dos dados é feita nas condições naturais que os fenômenos ocorrem” (SEVERINO, 2017, p. 107), para que isso aconteça é necessário que o pesquisador se utilize de estratégias, para a obtenção desses dados em campo, pois a pesquisa de campo “consiste na observação de fatos e fenômenos tais como

ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los [...]”. (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 169).

A pesquisa de campo foi indispensável neste projeto, visto que, não temos como compreender o cotidiano sem estar nesse próprio cotidiano; não temos como conseguir captar informações relevantes sem estar perto das pessoas que realmente vivem o processo de educação de jovens e adultos, sobre isso:

O trabalho de campo é, portanto, uma porta de entrada para o novo, sem, contudo, apresentar-nos essa novidade claramente. São as perguntas que fazemos para a realidade, a partir da teoria que apresentamos e dos conceitos transformados em tópicos de pesquisa que nos fornecerão a grade ou a perspectiva de observação e de compreensão. Por tudo isso, o trabalho de campo, além de ser uma etapa importantíssima da pesquisa, é o contraponto dialético da teoria social. (MINAYO, 2010, p. 76).

3.2 Local e Participantes da Pesquisa

O lócus dessa pesquisa foi uma escola da Rede Pública, de Ensino Médio, de Fortaleza, localizada no bairro Messejana. Deu início as suas atividades no ano de 1922, neste ano completando 100 anos de história e leva consigo um nome de relevância e tradicionalidade em seu bairro. Atende tanto alunos locais como de bairros de suas adjacências. A escolha por essa instituição foi baseada em sua proposta pedagógica, que tem como objetivo maior proporcionar ao cidadão a reintegração de seu direito à educação e também por ser uma das mais antigas de Messejana. Tem como valores construir uma sociedade mais justa, humanitária, sem violência, inclusiva, democrática, conhecedora de seus direitos e deveres.

A escola tem como proposta ofertar ensino médio, na modalidade presencial nos turnos, matutino, vespertino e o noturno que conta com duas turmas pré-concludentes para alunos fora da idade regular. A equipe administrativa da escola é formada por um diretor, três coordenadores e cinco secretários. O local físico da escola conta com 19 salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, auditório e laboratório de redação, além de um time de professores capacitados.

A instituição busca reduzir os índices de reprovação no ensino médio e o abandono dos alunos do turno noturno, através de planos de ações coletivas, projetos, estudos, reflexões,

parcerias e pretendem elevar o resultado das avaliações externas, além de garantir a permanência com sucesso dos alunos até o final do ensino médio.

O seu Projeto Político Pedagógico descreve que a escola está em um momento no qual é preciso estreitar laços com a tecnologia, para isso é preciso exigir a capacitação dos profissionais da educação, possibilitando o uso das TICs em seu ambiente. Ainda é ressaltado que é urgente a implementação de uma política de valorização do professor, para impulsioná-lo a realizar com mais dignidade a difícil tarefa de educar.

O engajamento social da Escola com a comunidade é algo a se destacar, pois a escola busca ser útil a sociedade não apenas com o ensino, mas também com projetos, como o diretor de turma, no qual um professor, que já trabalha com a turma, desenvolve um projeto socioemocional com os alunos, dando suporte em áreas não especificamente ligadas a educação formal. A escola também incentiva a educação continuada tanto de seus alunos quanto de professores.

Um dos participantes da pesquisa é o professor de informática, que é o único efetivo da escola e possui uma carga horária de 200 horas mensais. A escolha desse professor se justifica pelo fato do mesmo utilizar das ferramentas tecnológicas em suas aulas de informática com os alunos do ensino médio. Foram escolhidos dois cursistas dentre as duas turmas de concludentes da EJA que existe na escola, o mais velho e o mais novo de acordo com a secretaria da escola, todos os participantes concordaram em participar do estudo de forma voluntária. As escolhas por estes participantes foram motivadas pela curiosidade de saber como cada um visualiza as tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem e compreender as diferenças que os mesmos encaram na utilização das mesmas.

3.3 Coletas de Dados

Para que a coleta de dados aconteça é necessário que o pesquisador se utilize de estratégias, para a obtenção desses dados em campo, nesta pesquisa, usamos uma técnica: a entrevista semiestruturada ou parcialmente estruturada, que ocorre “quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso”, (GIL, 2010. p. 103), o principal foco da entrevista é produzir novos conhecimentos sobre determinado objeto de pesquisa.

Para facilitar a entrevista, utilizamos o roteiro para a entrevista dividida em três blocos, sendo os dois primeiros voltados ao professor, desde sua caracterização profissional até a sua relação com a educação e as tecnologias e o terceiro bloco com os alunos, onde abordamos sobre suas relações com e o uso das tecnologias na EJA. Eles terão a oportunidade de falar livremente a respeito do tema, devido à entrevista ser semiestruturada, que é mais flexível, “o entrevistador guia-se por algum tipo de roteiro, que pode ser memorizado ou registrado em folhas próprias”. (GIL, 2010, p. 105), também utilizamos de gravador para facilitar obtenção das informações colhidas. Depois da coleta analisamos os dados, que resultou na descrição de como ocorre à utilização das tecnologias na educação de jovens e adultos de uma escola pública.

3.4 Aspectos Éticos

Os sujeitos do estudo assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde são explicados os objetivos do estudo, os riscos e benefícios, além da participação voluntária e não remunerada e preservação da identidade dos mesmos. Além disso, será solicitado ao responsável técnico da instituição onde o estudo ocorrerá, a assinatura do Termo de Anuência Institucional, contendo a autorização expressa do mesmo para a realização da pesquisa.

Quanto aos riscos deste estudo consideramos serem mínimos. Não haverá nenhum procedimento invasivo à privacidade dos entrevistados. As entrevistas com os sujeitos da pesquisa (professores e alunos) ocorrerão em local fechado e reservado. Os entrevistados poderão, a qualquer momento, optarem em não responder às perguntas ou até mesmo interromper a entrevista caso se sintam constrangidos. Quanto aos benefícios deste estudo, são esperados resultados positivos a respeito da ampliação do conhecimento quanto às intempéries que ocorrem no mundo das novas tecnologias dentro da educação de jovens e adultos.

3.5 Análise de Dados

Sobre como ocorre à utilização das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos foram realizadas três entrevistas, uma com o professor de informática da escola e duas com alunos. O educador é formado em Ciência da Computação e Direito e leciona na EJA desde 2010. A entrevista foi com o aluno mais velho das turmas de EJA, na qual chamaremos de “cursista 1”, a mesma é do sexo feminino e tem 56 anos, ela estudou na EJA desde o Ensino Fundamental e

depois de concluir foi para o Ensino Médio, que deve ser concluído até o próximo ano. A segunda entrevista com aluno, dessa vez, o mais novo, chamado de “cursista 2” e está há 10 meses na EJA, é recém-saído do ensino em idade regular e por ter repetido optou por realizar o Ensino Médio através da EJA. Todos os participantes autorizaram a entrevista através do TCLE e utilizamos o gravador de voz.⁷

Na segunda pergunta questionamos sobre o motivo por optarem por estudar na Educação de Jovens e Adultos. Direcionada a ambos os entrevistados as respostas foram as seguintes: Cursista 1:

É porque na minha época ou você trabalhava, para ajudar o seu pai e a sua mãe ou então você passava muitas necessidades. Eu trabalhei muito em casa de família ainda nova. É por isso que eu optei, porque eu sempre trabalhei, aí também casei cedo, tive meus filhos, dediquei a eles o tempo que eu tinha e também botei pra estudar, que hoje em dia graças a Deus meus filhos tem formação de faculdade e também trabalha na área deles. Depois disso tudo eu olhei um pouco pra mim, sabe? Aí aconteceu dessa educação que foi muito boa pra todo mundo, pra quem quer né, aí foi aí que eu me joguei, porque eu não sabia de nada, assinava só meu nome e pronto. Mas hoje eu estou muito satisfeita pelo que eu aprendi e estou aprendendo cada vez mais. Graças a Deus, nós já para o ano nós termina. E assim eu acho que tudo que você faz com amor e coragem, dedicação, você vai e leva pra frente. É só querer, a questão é essa, que muitos não querem, é uma pena porque eu vejo tanta oportunidade.

Já para o cursista 2: “É pelo fato de já ter repetido 2 anos seguidos e está atrasado, muito atrasado, optei pelo EJA para conseguir terminar mais rápido o ensino médio e dar continuidade na minha jornada, pois quero procurar fazer uma faculdade e arrumar um emprego”.

Podemos perceber que ambos os participantes tem uma diferença de motivos para ter entrado nessa modalidade de ensino. No entanto, ainda assim consideram que a educação é a forma mais viável de transformação de vida e enxergam como uma forma de recomeçar. Para um desde o aprender a ler e escrever para o outro como dar continuidade a uma educação que por motivos diversos foi atrasada. A modalidade leva consigo uma contextualização da realidade dos educandos, por ser considerada uma política educacional e social que viabiliza aos educandos a escolaridade e a oportunidade de um futuro melhor, uma mudança de vida em

⁷ As entrevistas com os alunos foram realizadas no dia 17 de outubro de 2022, por volta de 18:30, primeiro conversamos com o cursista 1 e alguns minutos depois com o cursista 2. Já a entrevista com o professor ocorreu no dia 19 de outubro de 2022, por volta as 16:00 da tarde. Todas as entrevistas aconteceram no interior da escola pesquisada.

sua totalidade e das expectativas do aluno trabalhador que enxergam a escola como uma chance de recomeçar e esperam muito mais do que somente aprender a ler e escrever, esperam garantir sua valorização através da educação. Nesse sentido, os autores destacam,

significa que a EJA, como um campo político de formação e de investigação, está irremediavelmente comprometida com a educação de camadas populares e com a superação das diferentes formas de exclusão e discriminação existentes em nossa sociedade. (SOARES; GIOVANETTI; GOMES 2020, p. 61)”

Na terceira pergunta, questionamos sobre se eles achavam que adquiriram mais conhecimentos por meio do uso da tecnologia, a cursista 1 afirmou que

A tecnologia é muito boa, mas nós terminamos próximo ano o curso de jovens e adultos que é o ensino médio e nós realmente não tivemos acesso à tecnologia no período noturno, só se tem durante o dia aqui na escola. Disseram que tem internet, mas ninguém sabe que senha é, a gente pergunta ninguém sabe, por isso a gente deixa pra lá, tem laboratório de informática, essas coisas, mas só o nome, a gente tá praticamente quase terminando o ano e ninguém nunca teve as aulas de informática esse ano, por isso eu até pesquisei no Senac, alguns cursos, mas é online. Mas se tivesse, se realmente o governo do estado olhasse, porque essa parte da noite no colégio público é muito difícil, você tem que realmente ter uma força de vontade pra querer aprender. Pode ser bom durante o dia sabe? Mas a noite é abandonada essa parte de tecnologia. Está zero pra nós.

Já cursista 2 respondeu que “Sim, elas surgiram para dar uma oportunidade de fácil pesquisa, pesquisar qualquer coisa que a gente tenha dúvida, eu acho extremamente necessário.”

Pelas respostas acima, percebe-se que a interação com tecnologia é bem diferente entre os participantes, enquanto um está inserido no meio tecnológico, o outro ainda tem uma relação distante com as mesmas, tendo vontade de aprender. Não proporcionar esse acesso para a formação do educando seria prejudicial para a inserção do mesmo como sujeito ativo na sociedade que está tão conectada com os usos da tecnologia e o que a mesma pode proporcionar, sejam como reforçadores de aprendizado ou possibilitar a inserção social.

Na quarta pergunta, em relação à frequência que os mesmos utilizavam recursos tecnológicos dentro e fora da escola. A cursista 1 explica “Assim, eu não utilizo muito porque eu não tenho um computador em casa, mas eu tenho a minha internet, eu uso no meu celular,

mas próximo ano eu pretendo comprar um computadorzinho pra ficar utilizando nas coisas que eu quero, que é muito necessário.”

O cursista 2 destaca “Aqui na escola eu não uso muito, mas no meu cotidiano eu uso bastante, como nas redes sociais e para estudar.”

Nas respostas dadas, percebe-se que os dois alunos tem acesso aos meios tecnológicos e a internet fora da escola. E que os meios de tecnológicos educacionais não estão interligados apenas aos dispositivos, mas que em algum tipo de prática eles podem está usando. A modalidade que estão matriculados não tem apenas o objetivo de alfabetizar jovens e adultos, mas também está ligada ao social do público a que se dedica. Por isso a importância da inserção de práticas educacionais tecnológicas bem implementadas na relação entre tecnologia e educação, e que a implementação dos meios tecnológicos não seja apenas como ferramentas, mas também como recursos para novas formas de ensinar e aprender, como também contribuir com a aprendizagem autônoma dos seus educandos.

Na quinta pergunta, ao indagarmos aos alunos sobre se havia aulas no laboratório de informática da escola e caso acontecesse descrevessem como elas ocorriam, a cursista 1 ressaltou:

Não existe, o governo do estado está deixado faltar, dou nota dez no ensino da prefeitura. Se lá tivesse o ensino médio não teria saído, o ensino lá é muito mais investido do que aqui. É como estou dizendo, você tem que querer mesmo aprender, porque se você não quiser você desiste, pois é bem precário.

Com uma resposta similar, o cursista 2 afirma que: “não, nunca tive aulas nos laboratórios da escola.”

Pelo que foi exposto acima, percebe-se a semelhança nas respostas dos entrevistados, ou seja, ambos afirmam que não ocorre a utilização do laboratório de informática por eles. Como suscitado no conceito de tecnologia educacional, estamos vivendo em um mundo tecnológico onde a ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o celular, a televisão e o computador, altera a nossa forma de viver e de aprender na atualidade, ou seja, a utilização dessas ferramentas por parte do professor é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Na sexta pergunta, quanto à contribuição do uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos, a cursista 1 deu a seguinte resposta “Eu acho que é muito importante para a garotada de hoje entrar nessas aulas de robótica que tem, mas nós que somos da noite não temos nada

disso, só mesmo a aula normal”. Já o cursista 2 respondeu “Eu acho que é muito importante, torna mais fácil de estudar e de se comunicar”.

Podemos observar que os dois participantes ressaltam a importância das tecnologias na EJA, a cursista 1 dá enfoque maior para os mais jovens citando as aulas de robótica e mesmo não tendo esse acesso de forma igualitária reconhece sua importância. O cursista 2 assegura que esse meio facilita tanto o estudo quanto a comunicação. Nesse sentido, Kenski (2010, p. 21 *apud* SANTOS, 2015, p. 2) aponta que as tecnologias “[...] transformam suas maneiras de pensar, sentir e agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos”. Ou seja, a tecnologia pode proporcionar inúmeros benefícios para o seu usuário.

Na sétima e última pergunta, fizemos o seguinte questionamento: Como aluno, qual a sua percepção sobre o uso das tecnologias educacionais? De acordo com a cursista 1:

Eu acho muito bom, só precisava reforçar e realmente acontecer, só fala e não bota. Não sei durante o dia, mas a noite, a gente conversa entre a gente, porque somos muito abandonados, durante a noite não existe. Como já disse, é muita força de vontade para terminar o ensino médio, porque é zero. Na sala é só o quadro limpo e não vamos para o laboratório, fomos umas duas ou quatro vezes, mais o professor não veio mais e o professor da sala disse que não ia mais chamar, que ele sabia que era para vim dá aula e não apareceu mais, ninguém comentou mais, foram só quatro aulas. E alguns trabalhos de pesquisa a gente faz pela internet.

Para o cursista 2:

Eu acho que ajuda bastante, por exemplo, quando temos dúvidas em um assunto e temos vergonha de perguntar o professor e atrapalhar a aula, posso está fazendo uma pesquisa e tirar minhas dúvidas. Ou qualquer outra coisa como fazer as pesquisas solicitadas pelo professor.

Diante do que foi mencionado, observa-se que a entrevistada acha bom, mas alega que não tem acesso aos meios tecnológicos e ainda cita que há discussões com outros alunos que frequentam a EJA. A mesma, ainda destaca que as aulas na sala de aula acontecem somente por meio do quadro utilizado pelo professor. O segundo entrevistado diz que ajuda bastante e nos dá um exemplo, o mesmo ainda afirma que utiliza as tecnologias para realizar os trabalhos solicitados pelo professor. Como reportado anteriormente, o uso da tecnologia como ferramenta

de educar é fundamental nos dias atuais, principalmente porque os alunos já estão inseridos de alguma forma em um ambiente digital.

Ao finalizarmos as entrevistas com os alunos partimos para a entrevista com o professor, que no decorrer da entrevista nos respondeu objetivamente. Este leciona na educação de jovens e adultos há treze anos e segundo ele, conforme a terceira pergunta, sua principal ligação com a educação refere-se: “à propagação do conhecimento das tecnologias, já que trabalho diretamente com recursos tecnológicos no laboratório de informática, procurando levar esse conhecimento aos alunos”.

Na sexta pergunta, questionamos se o uso das tecnologias é eficaz no aprendizado do aluno e em resposta ele afirma que: “Com certeza, é eficaz e necessário, pois a cada ano trabalha-se mais com a questão da tecnologia, então é essencial que os alunos cada vez mais estejam antenados com os meios tecnológicos para melhorar a vida deles.”

Ao analisarmos sua resposta percebe-se que o professor considera essencial o uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, podendo contribuir para melhoria de vida dos educandos. Como pontuado no referencial teórico, entendemos que o uso da tecnologia como ferramenta de educar é fundamental nos dias atuais, principalmente porque os alunos já estão inseridos de alguma forma em um ambiente digital, que possibilita novas formas de aprendizagem e melhoria de vida. Sendo assim, entende-se que “A interação do indivíduo com as tecnologias tem transformado profundamente o mundo e o próprio indivíduo” (SANCHO, 1998, p.30). Assim, podemos perceber que essa interação favorece tanto quem o utiliza, quanto o meio ao seu redor.

Na sétima pergunta, ao interrogarmos “Por que a inserção da tecnologia na educação de jovens e adultos é importante?” O mesmo explicou “Porque capacita o aluno para o mercado de trabalho, deixa ele mais preparado para que ele consiga um emprego melhor ao concluir o ensino médio”.

A resposta dada pelo profissional acerca do assunto abordado considera a importância da inserção da tecnologia na Educação de jovens e adultos, pois além de agregar aprendizado aos indivíduos, possibilita a inserção social. Sabemos que a educação de jovens e adultos possui uma função reparadora que busca repor a escolaridade não realizada na idade própria, diante desse desafio acredita-se que os recursos tecnológicos favorecem para maiores ganhos no aprendizado. É importante ressaltar que:

A tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena. Um aluno não conectado e sem domínio digital perde importantes chances de se informar, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de se comunicar, de se tornar visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade futura (MORAN, 2018, p. 13).

Acreditamos que no processo ensino-aprendizagem, as tecnologias devem ser ofertadas aos alunos de forma que estes possam aprender com autonomia e que esta aprendizagem possa contribuir como fator diferenciador na reinserção social do aluno. Portanto, precisa-se acompanhar as evoluções do ensino que estão interligadas com a tecnologia para proporcionar aos alunos momentos enriquecedores para sua formação profissional.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilitou conhecer o processo de utilização de tecnologias na Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública de Fortaleza. Notamos que a tecnologia está inserida dentro da escola e na vida dos alunos, direta ou indiretamente, porém a utilização das tecnologias como meio facilitador da educação dentro da escola com os alunos da EJA ainda é pequena.

A partir da problemática da pesquisa concluímos que os alunos utilizam tecnologias no processo de aprendizagem, porém esta utilização é feita fora dos muros da escola, pois com a falta do professor no turno da noite não é permitido que os alunos tenham acesso à sala de informática da instituição e nem dentro da sala de aula os alunos tem acesso, visto que, não é utilizado *Datashow*, nem *notebook* ou outros instrumentos tecnológicos, e os alunos que não tem condições de terem dados móveis em seus celulares também não tem acesso à internet dentro da escola.

Vale destacar também, o reconhecimento da importância das tecnologias na educação tanto pelos alunos como pelo professor. Apesar de não acontecer dentro dos muros da escola a utilização da tecnologia se expande para fora porque existe o reconhecimento da relevância do papel da tecnologia como meio facilitador da aprendizagem. As questões burocráticas também afetam diretamente a relação alunos – uso da tecnologia na escola, pois foi solicitado um professor de informática para o turno da noite, porque o professor titular da escola já fecha sua

carga horária nos turnos manhã e tarde, o que não permite que ele esteja presente à noite na escola, horário das aulas da EJA.

Percebemos também o interesse dos alunos em buscar utilizar as tecnologias fora da escola como ferramenta de auxílio na educação. É nítido nas informações que obtivemos o desejo que os alunos têm de procurar usar a tecnologia como meio de auxílio, seja para resolver uma atividade da aula ou aprender mais sobre um assunto transmitido pelo professor em sala, mas principalmente utilizar a tecnologia como ferramenta no auxílio na busca por dar continuidade na caminhada profissional para além da conclusão do Ensino Médio.

Por fim, fica claro que educação não acontece apenas dentro da escola, ocorre fora dela também e que cada aluno é protagonista do seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ASSIS, MC. **Metodologia do trabalho científico**. In: FARIA, EM; ALDRIGUE, AC. (Org.). Linguagens: usos e reflexões. João Pessoa: Editora Universitária/UFBP, 2019, v.II, p. 269-301. Disponível em: <<https://document.onl/documents/metodologia-do-trabalho-cientifico-maria-cristina-de-assis.html>>. Acesso em: 04 de abr. 2021.

BRASIL, Legislação. Decreto Lei n° 8529/46. De 02 de janeiro de 1946. **Lei Orgânica do Ensino Primário**. Rio de Janeiro, 1946.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. LDB. Lei n° 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio**. Disponível em: <[BRASIL. **Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio**. Disponível em: <\[CANÁRIO, R.; et. al. **A Educação em Portugal \\(1986-2006\\)** Alguns contributos de investigação. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Disponível em: <\\[https://moodle.akfportugal.com/pluginfile.php/448/mod_book/chapter/91/CanarioAprenderSemEnsinado.pdf\\]\\(https://moodle.akfportugal.com/pluginfile.php/448/mod_book/chapter/91/CanarioAprenderSemEnsinado.pdf\\)>. Acesso em: 29 mar. 2021.\]\(https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html%20/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?edicao=31051&t=o-que-e.>> Acesso em: 03 de jul.2021.</p></div><div data-bbox=\)](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20propor%C3%A7%C3%A3o%20de,4%25%20entre%202018%20e%202019.>> Acesso em: 20 de mai. 2021.</p></div><div data-bbox=)

DELVAL J. **Manifesto por uma escola cidadã**. Campinas, SP: Papirus, 2021. ISBN 978-65-5650-080-5. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188396/pdf/0?code=BHQ0+TyOQrmHGulMZghIdbNCtxh/aUK+8tHpjrchOiP5UaYRDd+XI0/Sb5pXXXKw6TRLfzu2nul8zb7tKg4hAA==>> Acesso em: 03 de set. de 2022.

FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1999. P 47.

FREIRE, P. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 6º ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, p.68. 2013.

FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: **Paz e terra**, 1976. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/684/68464195067/html/#:~:text=%E2%80%9CDepende%20de%20quem%20usa%20a,educacionais%20sem%20uma%20devida%20prepara%C3%A7%C3%A3o>> Acesso: 30 set. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Política e Educação: Ensaio**. São Paulo: Cortez, 1993, p.16.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HADDAD, S; Di PIERRO, M, C. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, n° 14, p. 108, 2000.

IBGE. **Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet**. 14 abr. de 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet> >. Acesso em: 10 de out. de 2021.

JORDÃO, T. C. **Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital**. In: Tecnologias digitais na educação. MEC, 2009. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/as-novas-tecnologias-na-educacao/165512>> Acesso: 10 set. 2022.

JOSE DE ALENCAR, E.E.M. **Projeto Político Pedagógico**. Fortaleza: E.E.M José de Alencar, 2019.

KENSKY, V. M. **Educação e tecnologias: Um ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKY, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MINAYO, M. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

MORI, R. C.; CURVELO, A. A. **O pensamento de Dermeval Saviani e a educação em museus de ciências**. Educação Pesquisa. São Paulo, v. 42, n. 2, p. 491-506, abr./jun. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v42n2/1517-9702-ep-42-2-0491.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2021.

PAIVA, J. **Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Brasileira de Educação, v.11, n. 33, p. 520, set/dez, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 1 set. 2022.

PAIVA, V. **Educação de popular e educação de adultos**. São Paulo, Edições Loyola, 1987. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/index.php>. > Acesso em: 7 abri. 2021.

PASSOS, I; GONÇALVES, L.M. **Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

PRODANOV, C.C. **Metodologia do Trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, V. M. JOIA, O. PIERRO, M. C. **Visões da educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-de-jovens-e-adultos-conceito-e-funcoes/17678>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

SANCHO, J.M. **Os professores e os currículos**. São Paulo: Hirsory, 1990.

SANTOS, Flavia. **O Enlace da Educação de Jovens e Adultos e as Tecnologias Digitais sob o Olhar do Professor da EJA**. In: Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, 2015, Recife-PE. Disponível em: <<http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/poster/O%20ENLACE%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DE%20JOVENS%20E%20ADULTOS%20E%20AS%20TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20SOB%20O%20OLHAR%20DO%20PROFESSOR%20DA%20EJA.pdf>> Acesso em: 27 out. 2022.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortes, 2007.

SILVA, R. A escola enquanto espaço de construção do conhecimento. **Revista Espaço Acadêmico**, Nº 139, p. 83-91, dez. de 2012.

SOARES, L; GIOVANETTI, M. A; GOMES, N. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

VIEIRA, A.; ALMEIDA, M. E; ALONSO, M. (org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2499-8.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2022.

Recebido em: 14/12/2022

Aprovado em: 24/02/2023